

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO MÉDIO EM AULAS DE BIOLOGIA

Francisca Luana da Silva Sousa ¹
Paula Dayane Silva Maia ²
Wênica Raquel Firmino Silva ³

RESUMO

O estágio supervisionado se configura como um momento de preparação para a vida profissional do futuro docente, onde é o momento de relacionar a teoria com a prática. Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo relatar as vivências no estágio supervisionado do médio em aulas de biologia em duas escolas públicas. Foi realizado estágios de observação e regência entre 2018 e 2019 em duas escolas de ensino da rede pública, em que o estágio na 1ª série e 2ª série do médio foi realizado em uma escola localizada em Limoeiro do Norte, Ceará e o estágio na 3ª série do médio em uma escola sediada em Russas, Ceará. O método da pesquisa foi do tipo qualitativo com método descritivo. No estágio de observação, foi possível observar a presença ainda frequente no método tradicional, sendo somente o professor da 3ª série adotando um método mais construtivista. Já no estágio de regência, foram adotados diferentes estratégias de ensino e foi vivenciado problemas na infraestrutura da escola o que acabou atrapalhando o desempenho do estágio. Portanto, a experiência de passar pelo estágio supervisionado proporcionou momentos de aprendizagem e também de superação.

Palavras-chave: Educação, Ensino, Experiência, Estágio de regência, Estágio de observação.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um momento de preparação do ser docente para o mundo do trabalho, estabelecendo uma relação de teoria com a prática, isto é, uma conexão com os conteúdos estudados em sua formação acadêmica com o momento de vivência na sala de aula, executando as habilidade de ensino aprendidas (SILVA; GASPAR, 2018).

¹Mestranda do Curso de Ecologia e Conservação da Universidade Federal Rural do Semiárido - RN, luanna.sousa100@gmail.com;

²Mestranda do Curso de Ecologia e Conservação da Universidade Federal Rural do Semiárido - RN, pauladayane60@gmail.com;

³Graduada do Curso de Letras Português da Universidade Estadual do Ceará - CE, wennica.raquel.13@gmail.com.

A experiência do estágio é de fundamental importância para a formação do aluno, tendo em vista que profissionais com habilidades de ensino e mais bem preparados, estão sendo requisitados (MAFUANI, 2011). Assim, o Estágio Supervisionado é entendido como um campo do conhecimento (PIMENTA; LIMA, 2006), tendo como finalidade proporcionar oportunidades ao aluno estagiário de executar suas habilidades de ensino e todo seu conhecimento que adquiriu na graduação (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Tendo em vista toda a relevância do estágio supervisionado na formação docente do graduando, o trabalho é de suma importância para relatar a vivência em aula de aula, destacando os aprendizados e dificuldades. Portanto, o trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados I, II e III em duas escolas públicas na rede estadual de ensino médio com reflexões nas diversas etapas vividas na construção da identidade do futuro docente.

METODOLOGIA

O presente relato é resultado das experiências pedagógicas vivenciadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado do Ensino Médio, oferecido pelo o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, de uma universidade estadual pública. O projeto político pedagógico do curso compreende quatro estágios (um no fundamental e três no ensino médio), totalizando uma carga horária de 408 horas. Entretanto, somente será relatado os três estágios do ensino médio com um total de 306 horas.

Os estágios foram realizados em duas instituições de ensino médio público, sendo o Estágio I e II efetuado em uma escola localizada na cidade de Limoeiro do Norte, Ceará, (escola X) e o Estágio III em uma escola na cidade de Russas, Ceará, (escola Y).

Os estágios tiveram início em 23 de julho de 2018, com término em 30 de outubro de 2019. Durante esse período foram cumpridas 24 horas de aulas de observação, assim como de regência, totalizando 48 horas aulas executadas nos estágios vivenciados. As turmas observadas no ensino médio foram: 1ª série B e F compondo 81 alunos matriculados; 2ª série A e B (80 alunos); 3ª série A e B (56 alunos). Os professores foram diferentes para cada série, sendo chamados de professor A, B e C.

A pesquisa é do tipo qualitativa que objetiva “aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou

contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (GUERRA, 2014, p. 15)”

O método adotado na pesquisa foi o descritivo que segundo Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio se configura como um campo de oportunidades e aprendizagem, em que o acadêmico pode pensar em novas estratégias de ensino para aplicação em sala de aula e também possibilita na capacidade de aplicar possíveis soluções em problemas encontrados recorrentes (ROSSI, 2012). Assim, é um momento necessário na vida acadêmica do aluno, pois é o evento mais próximo para atuação do profissional em uma unidade de ensino (RODRIGUES, 2013).

Além disso, o estágio contribui para a quebra de preconceitos e mitos no ensino, já que as vivências no cotidiano em sala de aula permitem que o estagiário tenham um olhar mais crítico fundamentado, permitindo uma melhor análise da situação (PIMENTA; LIMA, 2019).

De acordo com este cenário, Silva e Gaspar (2018, p.206), dominam o estágio supervisionado como um campo de aprendizagem:

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como *práxis*, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Sobre a importância do estágio como um momento de vivência e aprendizado na vida acadêmica do aluno, Andrade (2005, p.2) afirma:

O estágio é um importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua

identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência- fazer bem o que lhe compete.

Pimenta (1997), reforça a ideia do autor supracitado, ao reatar que o estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança. Assim, Krasilchik (2008, p. 167), relata que “os estágios são uma forma de introduzir o licenciando na escola, com auxílio de guias experientes que possam orientá-lo e auxiliá-lo na solução das dificuldades que venha a surgir”.

Portanto, os estágios são momentos privilegiados de aprendizagem da docência, uma vez que permitem uma inclusão efetiva do acadêmico no ambiente escolar, onde encontrará situações reais relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, a organização escolar e as políticas públicas que viabilizam o ensino (CASTRO; SALVA, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas de estágio de observação nas duas instituições abordaram vários temas de acordo com sua série. O estágio na 1ª série do médio, o professor A apresentou metodologias de ensino diferente. Nos primeiros encontros, o mesmo utilizou o quadro branco e nas últimas aulas um projetor de multimídia. As turmas eram menos participativas e alguns alunos apresentavam bastante dificuldade na assimilação do conteúdo. No geral eram turmas cheias, em torno de 41 alunos por sala. O ambiente era quente e comportava apenas dois ventiladores que faziam bastante barulho. Pode-se perceber que este é um problema que ainda se encontra presente nas escolas públicas do ensino médio.

O estágio na 2ª série do médio, a professora B apresentava anos de experiência na profissão. A mesma não utilizava metodologias de ensino inovadoras, fazendo o uso do método de ensino tradicional com utilização do quadro branco. Os alunos da 2ª série foram bem mais participativo que os da série anterior. As turmas também eram cheias, pouco iluminadas e quente. A turma é bastante barulhenta e apresentava alguns alunos desinteressados.

O estágio na 3ª série do médio, a professora C, utilizava vários recursos didáticos, o que tornava-se as aulas mais interativas. Fazia o uso de projetor de multimídia, modelos didáticos e vídeos. Fato este não observado nos estágios de observação passados. No geral os alunos eram participativos, interessados na aula, cenário diferente dos estágios passados. A sala era iluminada e climatizada, o que proporcionava um melhor conforto aos alunos durante as aulas. Ainda apresentava uma quantidade menor de alunos, em média de 15 à 20 alunos, isto facilitava para a professora lecionar sua aula.

Portanto, durante o estágio de observação no ensino médio, a 3ª série foi a que mais apresentou alunos interessados e participativos, enquanto a 1ª série foi a mais difícil. Pode ser reflexo dos métodos de ensino da professora já que sempre busca inovação em suas aulas, e de uma boa estrutura da sala, com climatização e boa iluminação, sendo essencial para que uma aula flua bem. As demais séries eram difíceis de trabalhar o conteúdo e as salas apresentavam estrutura precária. Os professores ainda utilizavam métodos tradicionais de ensino sem nenhuma inovação.

As aulas de estágio de regência apresentaram diversas vivências e assuntos abordados. O estágio na 1ª série do médio, foi o primeiro contato em uma sala de sala. A apreensão e nervosismo tomou de conta, mas, depois tudo fluiu bem. As duas primeiras regências foram difíceis em relação ao comportamento dos alunos, pois eram muito inquietos e desatentos. Durante a aula, foi aplicada uma dinâmica envolvendo o conteúdo, a sala mudou completamente o comportamento apresentando interesse em participar da aula.

A primeira dificuldade encontrada no estágio, foi uma queda de energia na instituição de ensino. Tal problema interferiu o plano de aula, onde foi executado um plano B. A queda de energia contribuiu bastante para a falta de atenção dos alunos, visto que a sala era quente e a turma era menos participativa. Muitas vezes o professor

estagiário teve que interromper a aula para pedir silêncio aos alunos, pois muitos reclamavam do calor da sala e isso dificultou a atenção no conteúdo.

O estágio na 2ª série do médio também apresentou problemas vivenciados. As duas primeiras aulas os alunos eram interessados no conteúdo ministrado que foi reino Protocista. Foi apresentado vídeos, imagens, que instigassem os alunos a participarem da aula. A sala apresentou indisciplina, mas alguns eram participativos. Na terceira regência, antes de dirigir-se para a sala, o professor colaborador comunicou ao professor estagiário que devido as reformas nas salas, a aula teria que ocorrer no pátio da escola. De imediato não poderia utilizar o aparelho de data show, pois o local era iluminado e iria comprometer a projeção. Portanto, devido a situação vivenciada, o professor estagiário apresentou bastante dificuldade em atrair a atenção dos alunos na aula. O local era aberto e facilitava a dispersão dos alunos, o que causava um desgaste de voz.

A quarta aula de regência e última, também apresentou outro problema com as salas devido reformas. Aula teria que acontecer no laboratório de física, pois a turma estava sem sala. Devido semana passada a turma ter sido prejudicada com o conteúdo, o professor estagiário iniciou a aula continuando o assunto sobre protozoários e posteriormente iniciou sobre algas. Os alunos apresentavam curiosidade sobre o assunto, mas muitos ainda ficavam conversando. Neste dia, o professor estagiário apresentou frustração com os problemas graves que ocorreram.

O estágio na 3ª série, ocorreu em uma instituição diferente das anteriores. A escola apresentava boas condições de estrutura o que facilitou bastante o ensino, pois apresentava projetor de multimídia em cada sala, climatização e boa iluminação, eram salas extremamente confortáveis. Com certeza este fato foi positivo para que as aulas não fossem cansativas. As terceiras series, aparentavam poucos alunos e os mesmo eram interessados nas aulas, sendo necessário chamar poucas vezes a atenção dos alunos.

Portanto, a instituição X apresentou diversas dificuldades nos estágios de regência, enquanto que na instituição Y, não ocorreu nenhum problema, onde o estagiário apresentou mais afinidade e satisfação com a 3ª série do ensino médio.

O estágio de observação configura-se como um momento em que, embora esteja presente, o estagiário apenas observa como as aulas são ministradas pelo o professor da escola pública e não participa efetivamente da aula (KRASILCHIK, 1996). Nas aulas de observação, foi notado a presença fortemente presença do ensino tradicional. A falta do saber, conhecer a matéria a ser ensinada, implica na principal dificuldade que os docentes

possuem hoje no âmbito escolar, isto é, interfere em ele ser um professor inovador, pois para ser inovador precisa-se da utilização de pesquisas, de atualizações na área de ensino.

Precisa o mesmo buscar novas medidas para que esse conhecimento se propague e não fique retido dentro de “caixinhas” do conhecimento. Esta carência de conhecimento afeta nessa inovação que todo professor deve ter para que o ensino deixe de ser tradicional e, sim um ensino construtivista em que o professor constrói o conhecimento juntamente com os alunos (GIL-PEREZ & CARVALHO, 2000).

Segundo os autores supramencionados, o ensino tradicional, muitas vezes, é descartado pelos professores, mas muitos ainda fazem o uso deste método sem perceber. Portanto, é preciso ter uma visão ampla nesse campo da docência. Precisa-se aprender a se auto analisar criticamente e, o principal, propor mudanças didáticas para este uso tradicional.

O estágio de regência propicia ao aluno estagiário a vivenciar a realidade de protagonista pedagógico, com a realização de atividades (KRASILCHIK, 1996). Foi presenciado algumas dificuldades como indisciplina dos alunos e infraestrutura da escola. Segundo Libâneo (2009), “espera-se que as construções, os mobiliários e o material didático sejam adequados e suficientes para assegurar o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem.” Sendo a infraestrutura escolar uma forte influência na qualidade da educação prestada, onde é necessário conhecer mais a fundo as melhores condições atuais das escolas do país. (SÁTYRO *et al*, 2007).

A escola não é um lugar perfeito, onde tudo funciona bem, existem problemas que precisam ser analisados e resolvidos por sua gestão, ou seja, precisam ser identificadas quais são as demandas sociais existentes neste espaço, no qual serão tratadas a seguir (SILVA; FERREIRA, 2004).

O tempo de estagio também foi um problema. Este se configura como muito limitado para uma ampliação de prática pedagógica, assim acabam limitando certas atividades diferenciadas com receio de que isso poderia prejudicar a aprendizagem dos alunos, assim há uma limitação maior nas atividades de ensino e aprendizagem. (SCALABRIN & MOLINARI, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, as vivências no estágio supervisionado proporcionou um olhar mais crítico ao ensino, onde foi presenciado duas realidades diferentes. Na escola X, os estágios se configuraram como muitas problemáticas em relação a infraestrutura da escola e a presença fortemente do método tradicional nas aulas de observação. Em contra partida, na escola Y, o estágio foi alcançado o êxito, sendo o professor um profissional com várias estratégias de ensino e habilidades mais construtivistas. Assim, o estágio possibilitou diversas experiências diferentes e foi um momento também de superação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005.

CASTRO, A. T. K. A; SALVA, S. **Estágio como Espaço de Aprendizagem Profissional da Docência no Curso de Pedagogia**. IX Seminário de Pesquisa em educação da Região Sul, 2012.

ROSSI, D. F. **A importância do estágio supervisionado**. São Paulo: ETEC de Tiquatira, 2012.

RODRIGUES, M. A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, p. 1089-1067. 2013.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. 2006. In: BERNARDY, Katieli1; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. 2012. Disponível em: Acesso em 02 jun 2018.

GUERRA, E. L. A. Manual de Pesquisa Qualitativa. Belo Horizonte – MG, **Grupo Ânima Educação**, 48p, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa?**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL-PÉREZ, Daniel.; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. Revisão técnica da autora. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 3ªe., Ed.Harbra, 1996.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: EDUSP, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-20, 2019.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções **Revista Poiesis**, V. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SÁTYRO, N. G. D.; SOARES, D. Sergei. **A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos Censos Escolares de 1997 a 2005**. Brasília: Ipea, 2007. (Texto para discussão, 1267).

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A Importância Da Prática Do Estágio Supervisionado Nas Licenciaturas**. São Paulo: Revista Unar, v. 7, nº1, 2013.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

SILVA, L. G. M. D; FERREIRA, T. J. **O papel da escola e suas demandas sociais**. Rev. Periódico Científico Projeção e Docência. v.5 . n.2, p. 6-23, dez. 2004